

SIMPÓSIO AT147

MARCAS ESTILÍSTICAS LUSITANAS EM O TETRANETO DEL-REI, DE HAROLDO MARANHÃO

OLIVEIRA, Elisangela
UFPA
Elisangela.oliv76@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar no romance *O tetraneto del-rei* (1982), de Haroldo Maranhão (1927-2004), marcas do contato da escrita haroldiana com formas estilísticas lusitanas que interferiram na estrutura e no significado da narrativa do autor brasileiro, a exemplo da construção romanesca da personagem histórica de *Jerônimo d'Albuquerque*, administrador português que viveu no Brasil colonial, cuja formulação do perfil dessa personagem assemelha-se a do Rei D. Fernando, das crônicas de Fernão Lopes, bem como a sua atitude simboliza o primeiro contato dos portugueses com os indígenas que viviam no Brasil no período da sua chegada em terras brasileiras, cujas situações podem ser comparadas às ocorridas na Carta de Pero Vaz de Caminha, em 1500, ao rei de Portugal D. Manuel. Com base em Lukács (2011), a obra é reconhecidamente um romance histórico, porque a sua ação principal está localizada no tempo pretérito. Contudo, a escolha de Haroldo Maranhão por personagens históricas e elementos estilísticos com o viés parodístico aproxima o romance em destaque das ficções históricas contemporâneas (ESTEVES, 2010). Pode-se afirmar que em diversas passagens do romance em estudo as escolhas estilísticas aproximam-se das obras dos referidos escritores portugueses dos séculos XV e XVI e criticam o discurso que já se conhecia sobre a chegada dos portugueses em terras brasileiras.

Palavras-chave: Haroldo Maranhão; O tetraneto del-rei; Romance; Estilística.

Abstract: The purpose of this study is to verify Harold's writing contacts with stylistic Lusitanian forms that interfered in the structure and meaning of the Brazilian author's narrative, in the novel *O tetraneto del-rei* (1982), by Haroldo Maranhão (1927-2004). As an example, the Romanesque construction of the historical character of *Jerônimo d'Albuquerque*, a Portuguese administrator who lived in colonial Brazil, whose creation of this character's profile is similar to that of King D. Fernando, from the chronicles of Fernão Lopes, as well as his

attitude symbolizes the first contact of the Portuguese with the natives who lived in Brazil at the period of their arrival in Brazilian lands, whose situations can be compared to those occurred in the Letter of Pero Vaz de Caminha, in 1500, to the king of Portugal D. Manuel. Based on Lukács (2011), the written work is acknowledged as a historical novel, because its main action occurs in the past tense. However, Haroldo Maranhão's choice of historical characters and stylistic elements with the parodistic bias approaches the featured novel to contemporary historical fictions (ESTEVES, 2010). It is possible to affirm that in several passages of the novel in study the stylistic choices approach the works of the mentioned Portuguese writers of centuries XV and XVI and criticize the statement already known about the arrival of the Portuguese in Brazilian lands.

Keywords: Haroldo Maranhão; O tetraneto del-rei; Romance; Stylistic.

Introdução

Haroldo Maranhão (1927-2004) publicou seu primeiro romance **O tetraneto del-rei** (1982) após 14 anos de atuação com textos curtos, crônicas e contos. Essa e outras experiências nas letras como leitor e crítico de obras literárias contribuíram para que seu romance recebesse avaliação bastante positiva da crítica.

A escolha do referido romance para o estudo tem como objetivo identificar as marcas do contato da escrita haroldiana com formas estilísticas lusitanas que interferem na estrutura e no significado da narrativa do autor brasileiro, uma vez que o romance se constrói com uma linguagem rebuscada de estilo seiscentista, reelaborando por meio da sátira diversos acontecimentos da história brasileira que enredam um novo discurso sobre o tema do descobrimento do Brasil.

A realidade recriada por Haroldo Maranhão sobre o Brasil do século XVI desestabiliza o já dito, porque vem na contramão do discurso comum a respeito da chegada e permanência dos europeus no Brasil colônia.

Assim, a vida e as aventuras do *fino fidalgo*, Dom Jerónimo d'Albuquerque, o Torto, administrador português, que viveu em terras brasileiras, são ficcionadas. A personagem é obrigada a embarcar para colônia brasileira porque sua vida corre risco por causa de seus galanteios para com

as mulheres casadas da corte. Na primeira parte da obra, *O Litoral*, a personagem é capturada pelos povos nativos que habitavam a colônia. Nesse momento, a condição de Jerónimo ainda é superficial e distante dos costumes brasileiros. Todavia, na segunda parte da obra, *Os matos*, o convívio forçado com os povos nativos o modifica sobremaneira, principalmente depois que se apaixona pela indígena Muira-Ubi e com ela forma família. A condição de pertencimento que penetra a personagem ao longo da narrativa traz-lhe o desejo de estabelecer-se no Brasil, tornando-se um brasileiro.

1. A (des)construção pela sátira

Por meio das escolhas conscientes do narrador, é possível recriar outra realidade que leva o leitor a questionar os discursos que ele reconhecia como absoluto sobre o passado histórico brasileiro. A reelaboração do discurso por meio da sátira recorre à leveza aparente do riso e da zombaria, no entanto, deixa evidente o peso da contestação.

Segundo Pascal Debailly (2018, p. 18), sátira funciona como uma espécie de crítica explícita e jocosa a uma época, um período político, uma instituição, um comportamento moral, um indivíduo, demonstrando quatro elementos essenciais: a) o psicológico, aborrecimento que se pretende dissipar; b) o ataque ou lesão que se projeta a um alvo, afim de produzir nele uma reação; c) a quebra de uma norma, ou de um princípio, uma vez que há um sentimento de discrepância entre um discurso normativo e a realidade que se tornou dolorosa após o ataque ao ponto de vista corrente; d) a indignação como habilidade retórica, para convecer o leitor.

Para que esses elementos se movimentem desconstruindo um discurso corrente, a comicidade se torna uma constante, haja vista que o riso traz à baila humor, ironia e paródia, os quais são um apoio ao discurso indignado e zombeteiro da sátira.

De acordo com Propp (1992, p. 27), o riso de zombaria seria aquele aspecto permanentemente ligado ao cômico. Além do mais, quase todas as manifestações da vida do homem estão sujeitas à zombaria, exceto o

sofrimento. Portanto, os gestos, as vestimentas, o corpo, bem como suas formas e funções fisiológicas, os pensamentos a linguagem, entre outros, são alvos de zombaria.

2. A linguagem como ataque

O ficcionista paraense, em seu projeto satírico, vale-se de muitos elementos da comicidade em **O tetraneto del-rei**, desde a paródia de cenas narradas na **Carta de Pero Vaz de Caminha** (1500), primeiro documento histórico de valor literário sobre o Brasil.

Os relatos de Pero Vaz de Caminha acerca da chegada dos portugueses e as tentativas de contato com os indígenas são, de certa forma, jocosos, pois Nicolau Coelho, vendo-se em situação de perigo diante de indígenas armados com arco e flechas, faz sinal para que os nativos abaixem os instrumentos. Eles o fazem. Em seguida, sem muita criatividade, Nicolau lança-lhes as únicas coisas que possuía: um barrete vermelho e uma carapuça de linho (CAMINHA, 1963, p. 2).

Haroldo Maranhão aproveitou-se dessa e de outras cenas cômicas para reelaborar pela linguagem o romance **O tetraneto Del-rei** (1982). O momento do contato entre portugueses e brasileiros nativos narrados na carta foi um deles: “Em rasgo de altiva nobreza, da cabeça arrancou o fino chapéu e arremeçou-lhe no rumo de um rol de nus. Com cuja bravata curava despertar uma pouca de hospitalidade. Jazido em terra ficou o tricórnio chapéu” (MARANHÃO, 1982, p. 14).

Diferentemente do que houve na carta, no episódio paródico, os portugueses não tiveram sucesso, visto que a atitude de Jerónimo não provoca reação nos indígenas. Neste momento, a descrição da personagem feita ao início da narrativa aos moldes de como os reis de Portugal eram apresentados nas crônicas de Fernão Lopes, é rebaixada, sua moral e altivez também.

As cenas narradas na carta se tornam jocosas para o leitor atual devido ao discurso tendencioso de Caminha, facilmente identificado, para convencer o interlocutor D. Manuel, rei de Portugal, de que os indígenas precisavam de

catequese. A linguagem rica em detalhes, o jogo de palavras, entre outros recursos, foram fundamentais para convencer o rei e demonstram a habilidade do autor do primeiro documento sobre o Brasil.

Lucáks (2011) afirma que a figuração do homem nos romances históricos, a partir do século XIX, é marcada pela consciência de seu tempo, por isso vários romances históricos publicados recorrem a tempos remotos como forma de enaltecimento de uma nação.

Entretanto, Esteves (2010) nos lembra que no século XX os romances históricos que surgem com o Modernismo passam por uma modificação profunda, visto que muitos escritores retomam o passado não mais com a intenção de exaltá-lo, como faziam os escritores românticos, mas para desestabilizá-lo.

É nesse contexto que situamos o romance histórico **O tetraneto del-rei**, de Haroldo Maranhão, cujo tema do descobrimento do Brasil as informações que se tem sobre esse momento histórico são deslocados por um movimento satírico com o propósito criar e enaltecer uma realidade cuja exploração fica em segundo plano e sobressaem a inteligência e astúcia indígena brasileira. A linguagem que se verifica rebuscada no excerto selecionado anteriormente e ao longo de toda a narrativa em apreciação, é um recurso de alta plasticidade para atingir esse propósito.

A escolha do estilo do português de Portugal arcaico não foi aleatório. Nas mãos de um satírico habilidoso, como Maranhão, a linguagem rebuscada das personagens e do narrador que rebaixa o português e toda a sua cultura nobre, ao mesmo tempo enaltece a linguagem brasileira, com ritmos, acentos, léxico e sintaxe diferentes.

O léxico é um dado facilmente observado, as escolhas dos vocábulos portugueses de grafia arcaica, a exemplo “enemigo”, “minino”, “cobarde”, entre outros, reforçam a imagem dos portugueses como nação desprestigiada. Assim também funciona a sintaxe do texto, em muitas ocorrências da falta de gerúndio, como em “A mirar e a lancetar um homem desarmado” e “Nunca vira a sorrir ao Vasco Guedes” (Maranhão, 1982, p.147).

Alguns nomes portugueses são altamente desvalorizados, a exemplo da personagem Vasco Guedes que é apelidado de Visconde do Cu Redondo. Em contra partida, os nomes indígenas são altamente valorizados bem como os termos criados pela personagem Muira-Ube, “rã-rã” e “rê-rê” (MARANHÃO, 1982, p. 136): “—Muira-Ube. Proferi aquele nome afetuoso e familiar com tão natural docura que em resposta senti a pele eriçar-me”. (MARANHÃO, 1982, p. 146),

Considerações finais

Com a leitura e discussão do romance histórico **O tetraneto del-rei**, de Haroldo Maranhão, demonstramos que há, na obra em apreciação, marcas do contato da escrita haroldiana com formas estilísticas lusitanas que interferiram na estrutura e no significado da narrativa do autor brasileiro, porque se inserem no propósito da sátira. O alvo não é os português em si, mas o discurso frágil de sua superioridade em relação à colônia. Todos os elementos cômicos acionados pelo ficcionista, principalmente a linguagem, tiveram o mesmo fim: construir um novo discurso sobre a história do descobrimento do Brasil.

Referências

- CAMINHA, Pero Vaz. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf.>
- DEBAILLY, Pascal Debailly. **A poética da sátira**. In. A sátira: Teoria & práticas. Revista de Estudos Literários do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra 2018.
- ESTEVES, Antônio Roberto. **O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000)**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- LUKÁCS, György. **Romance Histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARANHÃO, Haroldo. **O tetraneto del-rei**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- PROPP, Wladimir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática, 1992.